



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Características dos pacientes com recusa alimentar de um Ambulatório de Disfagia Infantil (ADI)
Autor	YASMIM LOPES DA CONCEICAO
Orientador	DEBORAH SALLE LEVY

CARACTERÍSTICAS DOS PACIENTES COM RECUSA ALIMENTAR DE UM AMBULATÓRIO DE DISFAGIA INFANTIL (ADI)

Yasmim Lopes, Deborah Salle Levy¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução:A dificuldade alimentar na infância é muito comum e pode ser duradoura. Alguns dados científicos mostram que cerca de 8% a 50% das crianças apresentam algum tipo de dificuldade alimentar. A dificuldade alimentar é um termo geral que engloba alguns aspectos como: seletividade alimentar, aversão, alergia, recusa alimentar, patologias gastrointestinais, entre outras dificuldades. A recusa alimentar se caracteriza por alguns comportamentos, que geralmente crianças da primeira infância apresentam por não quererem consumir alguns alimentos. Esses comportamentos podem ser caracterizados como: demora para comer, birras, recusa a comer, negociação, levantar da mesa e comer outros alimentos ao longo do dia. Assim como as demais dificuldades alimentares, a recusa alimentar não apresenta um perfil específico de quem podem apresentar, podendo se manifestar independentemente da idade, etnia, sexo e classe social. **Objetivo:** Descrever as características dos pacientes que apresentam recusa alimentar em um Ambulatório de Disfagia Infantil (ADI). **Metodologia:** É um estudo retrospectivo, descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer nº 1.283.734. Em que foi analisado o banco de dados do ADI do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) no período de 2013 até março de 2020. Utilizou-se análise descritiva dos dados através de frequência absoluta ou relativa. **Resultados:** A amostra é composta por 71 (23,5%) pacientes, o sexo masculino é predominante (66,1%) e do total da amostra (73,2%) são menores de 6 anos. Cerca de 22 (30,9%) dos pacientes são prematuros, 24 pacientes (33,0%) possuem acompanhamento com nutricionista ou nutrólogo. A via de alimentação prevalente é a via oral (81,6%), no entanto, (18,3%) recebem nutrição por via alternativa. A conduta fonoaudiológica predominante nesses casos é a estimulação sensorio motora oral (30,9%). **Conclusão:** Conforme pesquisas científicas, a recusa alimentar é mais prevalente em crianças menores de 6 anos, o que foi verificado com esse estudo. Assim como, a conduta fonoaudiológica recomendada para diminuição da recusa envolve diversos tipos de técnicas para a dessensibilização. O estudo mostrou que a proposta de intervenção para esses casos é a estimulação sensorio motora oral e proprioceptiva.